

Grupo SIMAB - Auditoria financeira numa ótica de grupo económico

SÍNTESE DE RESULTADOS

A auditoria realizada pela Inspeção-Geral de Finanças (IGF) ao grupo SIMAB insere-se na análise a grupos económicos prevista na lista de ações a realizar pela IGF, aprovada superiormente, e coincidiu com uma solicitação do atual Conselho de Administração, nomeado em 28/mai/2012, que nos foi remetida pelo Gabinete da então Secretária de Estado do Tesouro e das Finanças. Teve como objetivo geral uma avaliação integrada do funcionamento e evolução do grupo, nos anos de 2008 a 2012. O relatório da IGF foi objeto de contraditório formal com a entidade.

1. Principais conclusões

A) Os resultados financeiros, embora tendo melhorado, continuam muito negativos (-4,7M€), colocando em causa a sustentabilidade do grupo.

B) Constatou-se no triénio 2010/2012 uma quebra das receitas dos mercados, pela saída de operadores e pela redução das taxas de utilização (estratégia que visa manter os contratos em vigor).

C) Em 2011 e 2012 o desempenho ao nível dos gastos operacionais superou as previsões, com reduções superiores às determinadas superiormente e às definidas pela empresa. Para 2013 está prevista a redução daqueles gastos em 29,7%, face a 2010. Contudo, face à reestruturação executada em anos anteriores, que permitiu alcançar ganhos através duma maior eficiência e eficácia na utilização de recursos, a margem de manobra para mais reduções, sobretudo de pessoal, é muito reduzida, pelo que tais expectativas de redução de gastos suscitam-nos reservas.

D) A empresa tem dado o tratamento apropriado à utilização pessoal de viaturas, considerando como rendimento nos termos do CIRS para efeitos de tributação e na base de incidência para efeitos de aplicação da TSU. Tal procedimento não foi seguido, contudo, para o valor atribuído, a colaboradores e administradores, para despesas com combustíveis e portagens, que, em nossa opinião, se traduz também numa vantagem económica.

E) Constatou-se a indevida imputação à empresa de despesas com combustíveis e portagens, tendo sido reformulados os procedimentos de controlo interno e regularizadas tais inconformidades.

2. Principais recomendações à/s entidade/s auditada/s

A) Reforço dos capitais do grupo, em especial das participadas Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, SA, Mercado Abastecedor da Região de Faro, SA e Mercado Abastecedor da Região de Braga, SA, face aos seus níveis de endividamento (relativa à conclusão A).

B) Apurar o valor dos fringe benefits com combustíveis e portagens atribuídos a colaboradores e administradores e retificar a comunicação efetuada à Administração Tributária quanto aos rendimentos pagos (referentes à conclusão D).

C) Melhore os procedimentos de controlo das despesas com deslocações em serviço, de forma a concretizar o respetivo pagamento apenas após confirmação da efetiva realização das mesmas (relativa à conclusão E).



(Relatório n.º 826/2012, homologado, por S. Ex.ª Secretário de Estado do Tesouro, em 2013-11-13).